

Um diagnóstico devastador sobre o CEC: um tecido de 350 erros e heresias, a flor do ensinamento maçônico do Vaticano II

Aqui está o que o autor anônimo acrescenta, mostrando quão distante este catecismo está do da Igreja Católica:

“ « Índice das citações

Quanto à Sagrada Escritura, já sinalizamos várias citações cuja ausência é inadmissível.

Quanto aos Concílios Ecumênicos: *pode-se ler neste catecismo:*

84 citações retiradas dos 20 primeiros concílios

529 citações tiradas do último dos concílios (concílio pastoral), ou seja, 6 vezes mais do que para todos os outros.

Quanto aos Documentos Pontifícios: *pode-se ler neste catecismo:*

21 citações retiradas dos cerca de 260 primeiros papas, até Pio XII inclusive.

88 citações tiradas de 3 papas (João XXIII, Paulo VI, João Paulo II), ou seja, 4 vezes mais em 34 anos do que nos cerca de 1900 anos anteriores.

Os desequilíbrios dessas cifras fazem refletir e levam alguns a afirmar que se trata do catecismo da "Igreja Conciliar" (segundo a expressão do cardeal

Benelli) mais do que do "**catecismo da Igreja Católica**".

Além disso, nota-se que não há citação de "Satis cognitum", encíclica sobre a unidade e o "**ecumenismo**" cristão.

Ausência ainda mais notável: Santo Pio X. Não encontramos nenhuma citação dele, nem mesmo uma referência[4].

Nos escritores eclesiásticos, encontramos Cícero. »

Esse tecido de 350 erros e heresias deve ser entendido como o ponto culminante da ação do padre apóstata Ratzinger dentro da Cúria Romana para coroar o Vaticano II, dando-lhe seu "**catecismo**" destinado a vulgarizar e a disseminar o mais amplamente possível no mundo as falsas ideias principais desse '**concílio**' suscitado e dirigido pelas lojas maçônicas anticristãs:

“ « Após o [Concílio Vaticano II \(1962-1965\)](#), nenhum catecismo havia sido redigido, ao contrário do que aconteceu após o [Concílio de Trento \(1542-1563\)](#). Em [25 de janeiro 1985](#), o papa [João Paulo II](#) convocou um [sínodo](#) dos bispos para refletir sobre as consequências do concílio. Em seu relatório final ([7 de dezembro de 1985](#)), os Padres do sínodo pediram:

“ « que seja redigido um catecismo ou compêndio de toda a doutrina católica tanto sobre a fé quanto sobre a moral, que serviria como um texto de referência para os catecismos ou compêndios que são compostos nos diversos países. A apresentação da doutrina deve ser bíblica e litúrgica, expondo uma doutrina segura e ao mesmo tempo adaptada à vida atual dos cristãos. »

Como consequência, [João Paulo II](#) formou em [1986](#) uma comissão composta por doze cardeais e bispos, presidida pelo cardeal Ratzinger (atual papa [Bento XVI](#)), então prefeito da [Congregação para a Doutrina da Fé](#), assistida por um comitê de redação de sete bispos residentes. O secretário de redação dessa comissão foi [Christoph Schönborn](#) [2]. Um grande número de consultas junto a especialistas foi realizado. E não menos que nove versões sucessivas foram produzidas até o resultado final [2]. Todo esse trabalho foi acompanhado de perto por João Paulo II [2].

Na [constituição apostólica Fidei depositum 11 de outubro de 1992](#), acompanhando a publicação do Catecismo, João Paulo II declarou:

“ « Um catecismo deve apresentar fiel e organicamente o ensinamento da Sagrada Escritura, da Tradição viva na Igreja e do [Magistério](#) autêntico, assim como o legado espiritual dos [Pais](#), dos [santos](#) e santas da Igreja, para possibilitar um melhor conhecimento do mistério cristão e reviver a fé do povo de Deus. Deve considerar as explicações da doutrina que o [Espírito Santo](#) sugeriu à Igreja ao longo dos tempos. Também deve ajudar a iluminar, à luz da fé, as novas situações e os problemas que não haviam surgido no passado. »

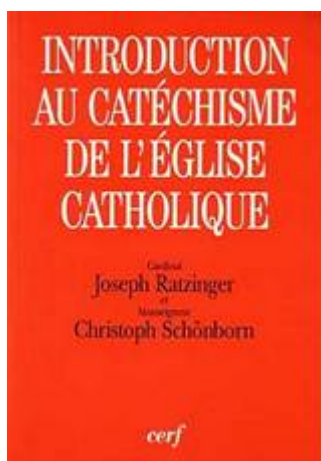
O Catecismo da Igreja Católica conta com 2.865 parágrafos. Ele retoma o plano tradicional já adotado pelo de Trento e se articula, portanto, em quatro partes. »

[\[5\]](#)

O agora promovido '**cardeal**', Christoph Schönborn, desempenhou um papel fundamental, sob a direção do padre apóstata Ratzinger, na redação do CEC:

Christoph Schönborn, "cardeal-arcebispo" de Viena, é dominicano, ex-professor de teologia dogmática na Universidade de Friburgo (Suíça) e membro da Comissão Teológica Internacional. Autor de numerosas obras, ele foi um dos principais responsáveis pela elaboração do "Catecismo da Igreja Católica". [\[6\]](#)

A paternidade do casal Ratzinger-Schönborn em relação ao catecismo conciliar é total e pública, os dois hierarcas da falsa Igreja Católica tendo até mesmo publicado, pela editora Cerf, um livro para explicitar todas as etapas desse trabalho do qual se orgulham particularmente:



« Como foi concebido o Catecismo da Igreja Católica? Quais foram as etapas de sua realização? Quem são os principais redatores e quais são os pontos essenciais?

O cardeal Ratzinger, que presidiu a comissão de redação, e Dom Christoph Schönborn, que foi o secretário, respondem precisamente a essas perguntas e fornecem aqui os elementos indispensáveis para uma leitura informada e serena.» [\[7\]](#)

Negando a evidência, Jean Madiran espalha a impostura de um restabelecimento do catecismo católico tradicional, em 31 de janeiro de 2009, ou seja, cinco meses antes da reafirmação da aplicação integral do Vaticano II e de seu catecismo pelo padre apóstata Ratzinger-Bento XVI:



“ « Pois tudo depende do catecismo, começando pelas vocações sacerdotais. É agora a hora para os bispos de um retorno oficial do pequeno catecismo tradicional nas dioceses. » [\[8\]](#) Jean Madiran, 31 de janeiro de 2009, *Présent*